

## PRÁTICA PEDAGÓGICA: REFERÊNCIA E SINGULARIDADE

Regina Maria VARINI MUTTI (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

regmutti@terra.com.br

Estuda-se o discurso pedagógico a partir da posição de acadêmico e estagiário de licenciatura, na área de ensino de língua; considera-se como *corpus*, nesta análise (MUTTI, 2007), o projeto para ensino de língua na escola, elaborado em uma disciplina específica do curso, e as suas reformulações no projeto de estágio e relatório - contendo caderno de co-autoria com os alunos (ROSA, 2005); tomam-se os títulos desses trabalhos, que apontam ao gesto de interpretação do sujeito (PÊCHEUX, 1990; ORLANDI, 1996) em sua singularidade. O título do projeto inicial é: (1) ***Projeto Conhecer Interpretar e Recriar Dom Quixote***. As palavras “projeto” e “Dom Quixote” sintonizam a metodologia proposta na disciplina, criada a partir de Jolibert (1994), que propõe a criação de um projeto de produção textual centrado em um gênero, neste caso, o literário. Já os infinitivos: “conhecer”, “interpretar”, “recriar”, tendo como objeto “Dom Quixote”, indicam o aluno, a quem o projeto de leitura e produção textual se dirige, como o agente; entretanto, destacam-se também as ações da própria professora de ***interpretar e recriar*** o discurso pedagógico, constituindo a sua posição pedagógica a partir de referenciais que a afetaram. ***Conhecer Dom Quixote*** surte o efeito de apresentação de alguém de seu apreço aos estudantes, introduzindo um sentido de novidade que decorre da inclusão de uma obra inusitada no currículo escolar e do anúncio do modo de enfocá-la, que tem relação com o sentido de ***conhecer***, no emprego vinculado à produção de sentidos com base na diferença. Na “Apresentação” do livro de produções da turma, reforça-se o sentido de ter prazer: “... ***o gosto pela leitura e a curiosidade intelectual***”, oposto ao sentido de obrigação escolar. O acesso à obra é referido como uma experiência lúdica e imaginativa: “***A obra em questão foi escolhida, devido à paixão e o profundo apreço que tenho desde minha infância por Dom Quixote.... Tive dúvidas se esta minha paixão iria despertar o interesse pelo conhecer outras culturas, outros tempos, outros povos. Quando li “Por que ler os***

*clássicos” de Italo Calvino, encontrei os argumentos que me levaram a aceitar este desafio.*(Relatório de estágio). Nessa posição, nega as fórmulas prontas de ensinar, valorizando o seu apego ao referencial teórico pelo qual foi afetada. Esse encontro com *Calvino* surte o efeito de que ela está inserida no discurso acadêmico, mediante uma identificação confortável de acolhimento a sua diferença; essa posição a autoriza ao desafio de compartilhar a *paixão* pela leitura por meio da pedagogia proposta. Nos títulos do Projeto de Estágio efetivado na escola: (2) *Viajando no Túnel do Tempo da incrível biblioteca de Dom Quixote*” e da coletânea: (3) *“Dom Quixote no Túnel do Tempo; uma experiência de leitura em sala de aula”*, aparece, em acréscimo ao título do projeto-fonte, a referência à estratégia de aproximação entre a turma e a obra: a ficção *túnel do tempo* e *biblioteca de Dom Quixote*. O gerúndio *viajando* aponta ao deslocamento imaginário a um lugar *incrível* no passado, para encontrar uma *biblioteca* e trocar idéias com personagens. Imitando os subtítulos de Cervantes, adjectiva o seu projeto de *incrível*, pois possibilita que a sala de aula seja palco de aventuras fabulosas; o sonho *incrível* da professora seria poder passar aos alunos o prazer da interlocução por meio da literatura. A mediação pela professora das mensagens entre *La Mancha* e Porto Alegre possibilita um jogo mágico de interlocuções. A professora escreve as cartas de *Dom Quixote* aos alunos, que as respondem, conta e propõe histórias, anima a biblioteca; os alunos criam suas aventuras, retomando detalhes que lhes chamaram a atenção conforme as suas próprias perspectivas. A professora é parceira no brincar que contagia o grupo. A intensa participação resultou no livro de autoria dos alunos do terceiro ano com a professora. Nesse livro se encontram as cartas para Dom Quixote, as atividades sobre fábulas de Esopo, sobre a obra Histórias do Rei Arthur e os Cavaleiros da Távola Redonda, sobre o casamento de Dom Quixote e Dulcinéia, encerrando-se o livro com a carta de despedida de Dom Quixote, seguida do nome de todos os alunos-autores e da fotografia no pátio da escola. O efeito de sentido de encantamento com a *experiência incrível* condiz com o modo de posicionar-se no discurso pedagógico da área, na prática de ensino, por meio das textualizações empreendidas; das formulações discursivas heterogêneas emerge a afirmação de uma voz, com seu efeito de singularidade, no coletivo que produz sentidos (COURTINE,1994) e atesta a dinâmica de constituição de uma área do conhecimento, a educacional, pelos sujeitos que a significam.

### **Bibliografia**

COURTINE, Jean J. Le tissu de la memoire. *Langages*, n.114, Paris, Larousse, 1994.

JOLIBERT, Josette . *Formando crianças produtoras de textos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MUTTI, Regina M.V. Educação e análise de Discurso: a textualização da pesquisa. Projeto Amplo de Pesquisa. FAGED/PPGEDU/UFRGS, 2007.

ORLANDI, Eni, *Interpretação; autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

PÊCHEUX, Michel. O papel da memória. In: ACHARD, Pierre (org.) *Papel da memória*. Campinas: Pontes, 1999, pp.49-56

PÊCHEUX, Michel. *Discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes, 1990

ROSA, Marielle da. *Projeto Conhecer, Interpretar e Recriar Dom Quixote*. Trabalho à Disciplina Ensino de Língua Materna: Conteúdos e Métodos, VI Semestre, Curso de Pedagogia, FAGED/UFRGS, Profª. Regina Mutti. Porto Alegre, jul.2005 .

ROSA, Marielle da. *Viajando no túnel do tempo da incrível biblioteca de Dom Quixote*. Projeto do Estágio – VII Semestre do Curso de Pedagogia, FAGED/UFRGS, 2005/2.

ROSA, Marielle da e Alunos da Turma Trinta e Três. *Dom Quixote no túnel do tempo*. 2005.